



LIÇÃO 03

19 de Julho de 2026

3º TRIMESTRE 2026

ADULTOS

A Graça que alcança todas as Nações

Esboço Da Lição 03

Do 3º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

A IGREJA DOS GENTIOS
Da chamada missionária à consolidação do Evangelho entre os povos

Domingo, 19 de julho 2026

A GRAÇA QUE ALCANÇA TODAS AS NAÇÕES

Pb. Murilo Alencar ¹

INTRODUÇÃO

Nesta lição, veremos que a evangelização dos gentios trouxe alegria à Igreja, mas também gerou um importante debate doutrinário: seria necessário obedecer à Lei de Moisés para alcançar a salvação? Diante dessa controvérsia, a Igreja se reuniu no Concílio de Jerusalém e determinou que a graça de Deus alcança todas as nações sem a necessidade das obras da Lei. Preparados? Vamos aprender juntos a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus. (Ef 2.8, NVI).

Pois pela graça de Deus vocês são salvos por meio da fé. Isso não vem de vocês, mas é um presente dado por Deus. (Ef 2.8, NTLH).

Devemos recordar que Paulo está escrevendo para os irmãos de Éfeso, uma cidade influenciada pela religiosidade pagã e pelo orgulho humano. Nos versículos anteriores (2.1-7), ele enfatiza aos seus leitores que todos estavam "**mortos em seus delitos e pecados**", incapazes de salvar a si mesmos. Desta forma, o versículo 8 conclui que a salvação é o resultado exclusivo da ação misericordiosa de Deus.

No mundo greco-romano, era comum buscar honra por conquistas pessoais. Paulo confronta essa mentalidade mostrando que ninguém pode reivindicar mérito diante de Deus. A salvação é um presente imerecido.

A maneira como recebemos a dádiva da vida eterna é **mediante a fé**. Ter **fé** nesse caso significa assumir o lugar de pecador culpado e perdido e receber o Senhor Jesus como única esperança de salvação. A verdadeira fé que salva se manifesta quando a pessoa se entrega totalmente a Cristo.²

VERDADE PRÁTICA

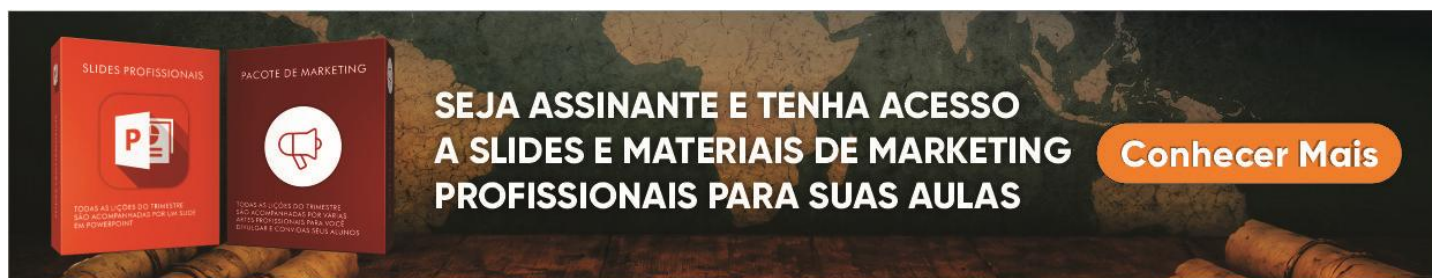
É pela graça que somos alcançados, perdoados e reconciliados com Deus.

Esse pequeno texto enfatiza um movimento triplo: Deus nos procura, Deus nos perdoa e Deus restaura nossa relação com Ele.

¹ Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco.

² MacDonald, William. 2011. Comentário Bíblico Popular: Novo Testamento. 2ª edição. São Paulo: Mundo Cristão.

- Somos alcançados pela graça. Deus é quem toma a iniciativa de buscar, chamar e atrair o ser humano. A Bíblia nos diz: **Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido** (Lc 19.10, NAA). O perdido não se torna digno para ser buscado. Cristo vem em busca dele para salva-lo.
- Somos perdoados pela graça. O perdão é necessário porque o pecado produz culpa diante de Deus. A graça não ignora o pecado, mas oferece perdão com base na obra de Cristo. Deus não perdoa porque o pecado deixou de ser grave, mas porque Cristo satisfaz plenamente a justiça divina. A Bíblia diz: **Nele temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça** (Ef 1.7, NAA).
- Somos reconciliados com Deus pela graça. Reconciliação significa, em termos gerais, que a inimizade causada pelo pecado foi removida. A Bíblia diz: **Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho** (Rm 5.10a, NAA).



1. QUANDO A GRAÇA PRESERVA A UNIDADE DA IGREJA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

1.1 O Concílio de Jerusalém.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Realizado entre 48 e 50 d.C., o Concílio reuniu apóstolos, presbíteros e a igreja para tratar da controvérsia levantada pelos judaizantes, que defendiam a circuncisão como requisito para a salvação (At 15.1,5). Contudo, tal exigência contrariava o ensino bíblico, pois a circuncisão nunca foi meio de justificação (Rm 2.25-29). Sob a liderança de Tiago e a direção do Espírito Santo, a Igreja reconheceu que a salvação alcança todas as nações pela graça.*

O Concílio de Jerusalém representa um dos momentos mais decisivos da história da Igreja Primitiva. Até esse ponto, o livro de Atos registra a expansão progressiva do Evangelho: **primeiro em Jerusalém, depois na Judeia e Samaria e, por fim, entre os gentios, por meio do ministério de Pedro, da igreja de Antioquia e da primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé.** Embora o Evangelho já estivesse alcançando os povos não judeus, ainda permanecia uma questão que precisava ser resolvida.

A grande controvérsia consistia em saber se os gentios deveriam tornar-se judeus para serem plenamente recebidos na Igreja. Muitos cristãos oriundos do farisaísmo entendiam que a circuncisão e a observância da Lei de Moisés continuavam sendo exigências indispensáveis para os convertidos gentios. **Essa questão ameaçava não apenas a unidade da Igreja, mas também a compreensão do próprio Evangelho**, tornando necessária uma reunião em Jerusalém para examinar o assunto à luz da ação de Deus e das Escrituras.

A decisão do Concílio confirmou que a salvação é concedida pela graça, mediante a fé, sem a exigência da circuncisão ou da observância da Lei mosaica. Com isso, a unidade da Igreja foi preservada e o caminho ficou definitivamente aberto para a expansão do Evangelho entre os gentios. A partir desse momento, o ministério de Paulo passa a ocupar o centro da narrativa de Atos, enquanto Jerusalém deixa de ser o principal cenário da obra missionária, que avança em direção ao mundo greco-romano.

Pois bem, tendo abordado o assunto de forma geral, voltemo-nos as nuances do texto bíblico:

¹Alguns indivíduos que foram da Judeia para Antioquia ensinavam aos irmãos: — Se vocês não forem circuncidados segundo o costume de Moisés, não podem ser salvos. ²Tendo surgido um conflito e grande discussão de Paulo e Barnabé com eles, foi resolvido que esses dois e mais alguns fossem a Jerusalém, aos apóstolos e presbíteros, para tratar desta questão. ³Encaminhados, pois, pela igreja, atravessaram as províncias da Fenícia e Samaria e, narrando a conversão dos gentios, causaram grande alegria a todos os irmãos. ⁴Quando chegaram a Jerusalém, foram bem-recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros, a quem relataram tudo o que Deus havia feito com eles. ⁵Mas alguns membros do partido dos fariseus que haviam crido se insurgiram, dizendo: — É necessário circuncidá-los e ordenar-lhes que observem a lei de Moisés (At 15.1-5, NAA).

A controvérsia que deu origem ao Concílio de Jerusalém começou na igreja de Antioquia. Alguns cristãos vindos da Judeia passaram a ensinar que os gentios só poderiam ser salvos se fossem circuncidados e observassem a Lei de Moisés. Essa posição refletia a compreensão de parte dos cristãos oriundos do farisaísmo, para os quais a entrada na comunidade da aliança continuava vinculada aos antigos requisitos do judaísmo.

Paulo e Barnabé opuseram-se firmemente a esse ensino, pois haviam testemunhado, durante a primeira viagem missionária, que Deus estava salvando os gentios sem lhes impor a circuncisão nem as prescrições cerimoniais da Lei. Como a controvérsia envolvia toda a Igreja, a congregação de Antioquia enviou seus representantes a Jerusalém para que a questão fosse examinada pelos apóstolos, presbíteros e pela igreja.

Durante a viagem, Paulo e Barnabé compartilharam com as igrejas da Fenícia e da Samaria as notícias da conversão dos gentios, despertando grande alegria entre os irmãos. Ao chegarem a Jerusalém, relataram tudo o que Deus havia realizado por meio do ministério entre os povos. Contudo, alguns cristãos ligados ao grupo dos fariseus insistiram que os gentios deveriam ser circuncidados e guardar a Lei de Moisés. O debate não dizia respeito à lei moral, mas às prescrições cerimoniais que distinguiam Israel das demais nações. **A decisão tomada em Jerusalém definiria não apenas a relação entre judeus e gentios na Igreja, mas também o futuro da expansão missionária do Evangelho.**

1.2 O relatório de Pedro (vv.7-11).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Pedro relembra de sua experiência na casa de Cornélio, mostrando que Deus concedeu o Espírito Santo aos gentios mediante a fé, e não por obras da Lei (At 10.44-46; Gl 3.2). Sem fazer distinção entre*

judeus e gentios, Deus purificou seus corações pela fé (At 10.34-48). Assim, Pedro questiona a imposição do jugo da Lei e afirma que todos são salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo (At 15.11).

O texto bíblico nos diz:

⁶Então os apóstolos e os presbíteros se reuniram para examinar a questão. ⁷Havendo grande debate, Pedro tomou a palavra e disse: — Irmãos, vocês sabem que, desde há muito, Deus me escolheu entre vocês para que da minha boca os gentios ouvissem a palavra do evangelho e cressem. ⁸E Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, concedendo o Espírito Santo a eles, como também o havia concedido a nós. ⁹E não estabeleceu distinção alguma entre nós e eles, purificando-lhes o coração por meio da fé. ¹⁰Agora, pois, por que vocês querem tentar a Deus, pondo sobre o pescoço dos discípulos um jugo que nem os nossos pais puderam suportar, nem nós? ¹¹Mas cremos que somos salvos pela graça do Senhor Jesus, assim como eles (At 15.6-11, NAA).

O versículo 6 relata o início da reunião do concílio. Como menciona apenas os apóstolos e os presbíteros, muitos intérpretes entendem que essa seja uma referência à reunião privada mencionada por Paulo em Gálatas 2.2 com "os que pareciam ser as principais autoridades". Segundo essa interpretação, toda a igreja somente teria sido reunida posteriormente, por ocasião da "discussão" mencionada no versículo 7, ou até mais tarde, quando o versículo 12 fala de "toda a assembleia".

No entanto, os versículos 6-29 formam uma narrativa contínua, e o mais natural é entender que todo o grupo estivesse reunido durante a discussão: os apóstolos, os presbíteros, outros membros da igreja de Jerusalém (inclusive os cristãos de tendência farisaica), Paulo, Barnabé e os demais integrantes da delegação de Antioquia. Os apóstolos e os presbíteros são destacados porque exerciam a liderança da assembleia. Foram eles que deram início às deliberações formais. Só para esclarecer, eu adoto a posição teológica de que a Carta aos Gálatas foi escrita antes do Concílio de Jerusalém, e não depois.

O apóstolo Pedro foi uma peça fundamental no esclarecimento da verdade. Era um líder na igreja. Sua palavra tinha muito peso. Pedro já enfrentara um sério problema em Antioquia, quando deixou de ter comunhão com os crentes gentios e foi duramente exortado por Paulo (Gl 2.11-14). Agora, revelando humildade, posiciona-se firmemente contra a bandeira levantada pelos fariseus.

Na defesa de Pedro, quatro verdades são proclamadas:

- Deus escolheu Pedro para abrir a porta da fé aos gentios (15.7). O Senhor Jesus colocou nas mãos de Pedro as chaves do reino (Mt 16.19) e ele as usou para abrir a porta da fé aos judeus (2.14-36), aos samaritanos (8.14-17) e aos gentios (10.1-48). Em outras palavras, Pedro pregou aos judeus no Pentecostes, aos samaritanos em Samaria e ao gentio Cornélio em Cesareia.
- Deus enviou o Espírito Santo aos gentios (15.8). Quando os gentios creram em Cristo, Deus confirmou a legitimidade dessa experiência, enviando-lhes o Espírito. O Espírito não foi dado aos gentios pela observância da lei, mas pelo exercício da fé (10.43-46; Gl 3.2).
- Deus eliminou uma diferença (15.9). Deus não faz diferença entre judeus e gentios. A salvação é concedida não como resultado das obras nem por causa da raça. Deus trata tanto judeus como gentios da mesma maneira.

- Deus removeu o jugo da lei (15.10). A declaração mais enfática de Pedro e sua exortação mais contundente foi acerca da remoção do jugo da lei. A lei pesava sobre os judeus, mas esse jugo havia sido removido por Jesus (Mt 11.28-30; Gl 5.1-10; Cl 2.14-17). A lei não tem poder de purificar o coração do pecador (Gl 2.21), de conceder o dom do Espírito (Gl 3.2), nem de dar vida eterna (Gl 3.21). Aquilo que a lei era incapaz de fazer, Deus realizou por meio do seu próprio Filho (Rm 8.1-4).

O discurso de Pedro tem o mesmo efeito que sua palavra tivera no passado, após os acontecimentos na casa de Cornélio. Naquela ocasião, *apaziguaram-se* (11.18). Agora *toda a multidão silenciou* (15.12).

1.3 O relatório de Paulo e Barnabé (v.12).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Em seguida, Paulo e Barnabé relatam como Deus confirmou a missão gentílica por meio de sinais e prodígios (At 4.30). Milagres como a cegueira do mágico cipriota, a cura em Listra e o livramento de Paulo, testemunham a aprovação divina (At 13.8-11; 14.8-10; 14.19,20). Além disso, destacam que os gentios foram salvos pela graça, sem a exigência da Lei (At 13.12,44,48).*

Ao final do discurso de Pedro, toda a assembleia permaneceu em silêncio. O tumulto e a intensa discussão com que a conferência havia começado (v. 7) cessaram completamente. Paulo e Barnabé já haviam relatado sua experiência missionária aos líderes da igreja (v. 4). Agora, porém, apresentaram seu testemunho diante de toda a congregação (v. 12).

Mais uma vez, a ênfase recaiu sobre a iniciativa de Deus: aquilo que Ele havia realizado por meio deles, bem como os sinais e prodígios que confirmavam o ministério que desempenhavam. Esse relatório missionário constituiu toda a participação de Paulo e Barnabé na conferência.

Os principais argumentos foram apresentados por Pedro e Tiago, líderes, respectivamente, dos apóstolos e dos presbíteros. Ao que tudo indica, Paulo e Barnabé não fizeram uma defesa direta de sua posição quanto à questão dos gentios. Seu único argumento, ainda que implícito, foi que o próprio Deus havia confirmado e aprovado sua atuação missionária.

Essa foi uma estratégia sábia. Com frequência, aqueles que estão mais diretamente envolvidos em uma controvérsia têm dificuldade em ser ouvidos com objetividade por seus opositores. Uma terceira pessoa pode tratar do assunto com menos envolvimento emocional e maior autoridade. Esse foi exatamente o papel desempenhado por Pedro e Tiago, que, na prática, atuaram como porta-vozes dos dois missionários.

1.4 O discurso de Tiago (vv.13-21).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Tiago, o Justo, irmão do Senhor e líder respeitado da igreja, preside o Concílio com discernimento espiritual (Gl 2.9). Após ouvir os testemunhos, reconhece que Deus visitou os gentios para*

formar dentre eles um povo para o Seu nome. Fundamenta sua proposta nas Escrituras, citando Amós (Am 9.11,12), mostrando que a inclusão dos gentios já fazia parte do plano redentor. Assim, afirma que a missão gentílica não contradiz a revelação, mas a cumpre. O Concílio decide não impor a Lei mosaica aos gentios, recomendando apenas a abstinência de práticas que comprometeriam a comunhão: idolatria, imoralidade sexual, carne sufocada e sangue.

Quando Paulo e Barnabé concluíram seu testemunho, Tiago levantou-se para falar (v. 13). **Tratava-se de Tiago, irmão do Senhor, reconhecido como uma das "colunas" da Igreja (Gl 2.9) e, ao que tudo indica, o principal líder da igreja de Jerusalém (At 12.17; 21.18).** Seu discurso é decisivo porque confirma, à luz das Escrituras, aquilo que Pedro havia demonstrado por meio de sua experiência com Cornélio. **Enquanto Pedro mostrou que Deus havia concedido o Espírito Santo aos gentios mediante a fé, Tiago demonstra que esse acontecimento já havia sido anunciado pelos profetas.**

Inicialmente, Tiago recorda o testemunho de Pedro e afirma que Deus visitou os gentios para constituir dentre eles **"um povo para o seu nome"** (v. 14). A expressão é significativa porque emprega o termo grego *laós* ("povo"), normalmente era reservado a Israel. **A ideia é que Deus está reunindo, entre os gentios, um povo que lhe pertence, sem que eles precisem tornar-se judeus para participar da comunidade da aliança.**

Em seguida, Tiago fundamenta sua argumentação citando Amós 9.11,12, conforme a versão da Septuaginta, fazendo ainda possível alusão a Jeremias 12.15 e Isaías 45.21. A profecia anuncia a restauração do tabernáculo de Davi, isto é, o restabelecimento da dinastia davídica sob o reinado do Messias. Essa restauração está intimamente ligada à busca do Senhor pelo remanescente da humanidade e por todos os gentios sobre os quais é invocado o seu nome. Essa expressão corresponde à afirmação do versículo 14 de que Deus está formando dentre as nações um povo para o seu nome. Deste modo, **Tiago demonstra que a inclusão dos gentios não representa uma mudança no plano de Deus, mas o cumprimento do propósito revelado pelos profetas.**

Na compreensão de Tiago, os acontecimentos vividos pela Igreja representavam o início dessa visitação divina aos gentios. Deus já estava chamando dentre as nações um povo para o seu nome, exatamente como Pedro havia testemunhado. Contudo, essa obra não anulava as promessas feitas a Israel. Ao contrário, harmonizava-se com elas. Na perspectiva dispensacionalista, o argumento de Tiago segue uma sequência bem definida. **Primeiro**, Deus chama dentre os gentios um povo para o seu nome durante a presente era da Igreja. **Depois**, o Senhor restaurará o tabernáculo de Davi, cumprindo plenamente suas promessas a Israel na volta de Cristo. **Em seguida**, todas as nações sobre as quais é invocado o nome do Senhor participarão das bênçãos do Reino Messiânico. Os acontecimentos dos dias apostólicos eram, portanto, o início desse plano e não o seu cumprimento final.

Com base nesse fundamento bíblico, Tiago conclui que os gentios não deveriam ser obrigados à circuncisão nem à observância das prescrições cerimoniais da Lei. Ao mesmo tempo, propõe algumas recomendações práticas para preservar a comunhão entre cristãos judeus e cristãos gentios. **Sua decisão demonstra que a experiência missionária de Pedro, Paulo e Barnabé não apenas estava em perfeita harmonia com as Escrituras, mas também preservava a unidade da Igreja sem comprometer a verdade do Evangelho.**

Este foi o parecer final desta solene reunião:

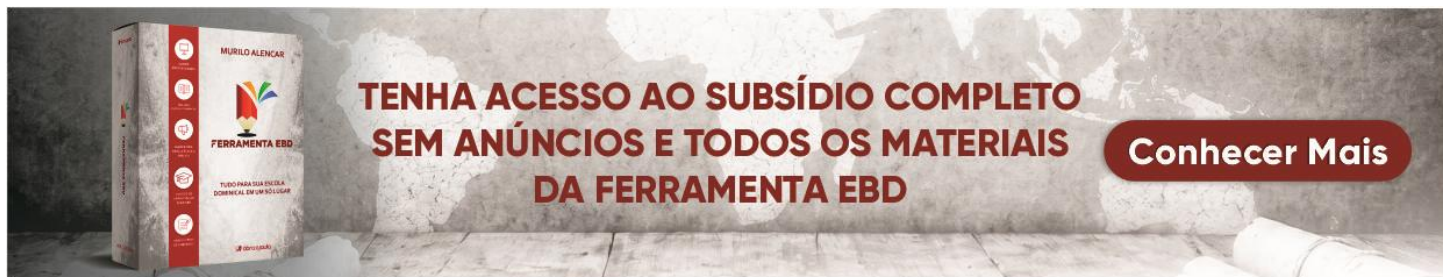
²⁸Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não impor a vocês maior encargo além destas coisas essenciais:

²⁹que vocês se abstenham das coisas sacrificadas a ídolos, bem como do sangue, da carne de animais sufocados e da imoralidade sexual; se evitarem essas coisas, farão bem. Passem bem (At 15.28-29, NAA).

A salvação, para os primeiros cristãos, não dependia de guardar a Lei de Moisés ou de seguir ritos judaicos. Por isso, os líderes da igreja decidiram que os judaizantes, aqueles que ensinavam o contrário, deveriam ser impedidos de perturbar os gentios (não-judeus).

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



2. UM PRESENTE DE SALVAÇÃO PARA TODOS

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 O que é a graça de Deus?

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A palavra grega cháris significa favor, bondade e dom imerecido. No Novo Testamento, a graça descreve a iniciativa soberana de Deus em salvar o ser humano, não por obras ou méritos, mas por amor e misericórdia (Ef 2.8,9). Diante do drama universal do pecado, que separou toda a humanidade de Deus (Rm 3.23), a graça se apresenta como o único meio de reconciliação. A Lei revela o pecado, mas não salva; somente a graça concede vida, pois onde abundou o pecado, superabundou a graça (Rm 5.20).*

Graça é o favor imerecido e o poder capacitador de Deus que opera em todas as etapas da salvação humana, sem violar a liberdade, mas restaurando a capacidade de resposta do ser humano decaído. Ela é, ao mesmo tempo, incondicional no amor de Deus e resistível em sua aplicação pessoal, pois respeita a dignidade da resposta livre do homem.

Vamos fazer algumas considerações sobre essa definição:

- A graça é um favor imerecido e um poder capacitador. A graça é como uma mão estendida que não só nos convida, mas também nos levanta para que possamos caminhar com Deus.
- A graça não anula a liberdade, mas a restaura. Por causa do pecado, o ser humano está moral e espiritualmente separado de Deus (Ef 2.1), está escravizado, alienado, incapacitado de vir a Deus por si mesmo. A graça entra nesse estado e liberta à vontade cativa pelo pecado para que possamos responder a

Deus com fé. Deus não força você a amá-lo, mas te liberta do pecado para que você possa decidir amá-lo de volta.

- Graça é amor incondicional, mas pode ser rejeitada. Deus age em amor incondicional, mas espera cooperação voluntária do ser humano. A graça de Deus é suficiente para todos, mas efetiva apenas para os que creem, ela pode ser resistida. Deus oferece a salvação de graça, mas não obriga ninguém a aceitá-la. Amor verdadeiro não se impõe.

2.2 Jesus Cristo como a manifestação da graça.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A graça alcança sua plena expressão na pessoa e na obra de Jesus Cristo. Por amor, Ele se fez pobre para nos enriquecer espiritualmente (2Co 8.9). Em Cristo, a graça não apenas perdoa, mas justifica e transforma, conduzindo o crente a uma vida santa e piedosa (Rm 3.24; Tt 2.11,12). Sua morte substitutiva e ressurreição garantem redenção, perdão e nova vida àqueles que creem (Jo 1.17).*

A graça de Deus se revela de modo pleno em Jesus Cristo. No Antigo Testamento, ela já se manifestava na eleição, na aliança, no perdão e na paciência divina para com o seu povo. Porém, em Cristo, essa graça alcançou sua expressão máxima: o Filho de Deus assumiu a natureza humana, morreu pelos pecadores e ressuscitou para lhes conceder nova vida. Por isso João declarou: **“a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo”** (Jo 1.17). Há um contraste entre Moisés e Jesus, sendo o último infinitamente superior ao primeiro.

Por que Cristo é a expressão máxima da graça de Deus?

A primeira razão é que Cristo revela o favor salvador de Deus de forma pessoal. O Verbo que se fez carne e habitou entre nós, “cheio de graça e de verdade” (Jo 1.14). Quem vê Cristo vê a graça de Deus em ação: ele recebe pecadores, perdoa pecados, chama os excluídos e oferece salvação aos que nada podiam reivindicar diante de Deus.

A segunda razão é que Cristo realiza a obra que torna a graça possível sem negar a justiça divina. Deus não perdoa o pecado como se ele não existisse. Cristo morre como substituto, levando sobre si a culpa dos pecadores. Por isso, Paulo afirma que somos **“justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus”** (Rm 3.24). A graça é gratuita para nós, mas custou o sangue de Cristo.

A terceira razão é que Cristo aplica aos crentes todos os benefícios da salvação. Pela graça, **recebemos perdão: “em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça”** (Ef 1.7). **Recebemos** justificação: Deus declara justo aquele que crê em Cristo (Rm 5.1). **Recebemos** adoção: deixamos a condição de escravos e somos recebidos como filhos de Deus (Gl 4.4-7). **Recebemos** santificação: a mesma graça que salva também nos ensina a renunciar à impiedade e a viver de modo piedoso (Tt 2.11,12).

Portanto, Cristo é a manifestação plena da graça, porque nele a graça é revelada, fundamentada e aplicada. Ela é revelada em sua encarnação, fundamentada em sua morte e ressurreição, e aplicada ao crente em forma de perdão, justificação, adoção, santificação e esperança eterna.

2.3 A graça é para todos os povos — sem exceção.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O Concílio de Jerusalém confirmou que a salvação não exige a observância da Lei mosaica, sendo oferecida igualmente a judeus e gentios pela graça, mediante a fé (At 15.11). Em Cristo, não há barreiras étnicas, culturais ou religiosas. Todo aquele que invoca o nome do Senhor será salvo (Rm 10.13). Essa graça universal deve ser recebida pela fé em Jesus Cristo, o único Salvador (Ef 2.8; Tt 3.4-7).*

A conclusão do Concílio de Jerusalém foi crucial, pois os gentios não deveriam ser obrigados à circuncisão nem à observância da Lei de Moisés como condição para a salvação. A Igreja reconheceu que judeus e gentios são salvos da mesma maneira: pela graça do Senhor Jesus Cristo, mediante a fé. Por isso, Pedro declarou: **“Mas cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, como eles também”** (At 15.11). A decisão apenas confirmou aquilo que Deus já havia demonstrado ao conceder o Espírito Santo aos gentios sem qualquer distinção, **“purificando os seus corações pela fé”** (At 15.8,9).

Ao preservar a liberdade do Evangelho, o Concílio também protegeu a pureza da doutrina da salvação. Acrescentar qualquer exigência humana como condição para alguém ser aceito por Deus significa negar a suficiência da obra de Cristo. Costumes, tradições, regras culturais ou práticas religiosas podem ter seu lugar na vida da igreja, mas jamais podem ser transformados em requisitos para a justificação. A salvação é dom de Deus, **“não vem das obras, para que ninguém se glorie”** (Ef 2.8,9).

Escrevendo aos Gálatas, o apóstolo asseverou: **“Admira-me que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho”** (Gl 1.6). Mais adiante, afirmou que **“se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu debalde”** (Gl 2.21) e advertiu que aqueles que buscavam justificar-se pela Lei haviam **“caído da graça”** (Gl 5.4).

A decisão do Concílio também reafirmou o alcance universal da salvação. O mesmo Deus que salva o judeu salva igualmente o gentio, sem distinção. Pedro testemunhou essa verdade diante da assembleia, e Paulo a desenvolveu ao afirmar que **“não há diferença entre judeu e grego; porque um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”** (Rm 10.12,13). Da mesma forma, Cristo **“é a nossa paz, o qual de ambos fez um”** (Ef 2.14), derrubando a barreira que separava judeus e gentios e formando um só povo para Deus.

Deste modo, o Concílio de Jerusalém deixou um legado permanente para a Igreja. **Primeiro**, Cristo é plenamente suficiente para salvar, e nada pode ser acrescentado à sua obra. **Segundo**, costumes e tradições eclesásticas podem contribuir para a boa ordem da igreja, mas jamais podem ocupar o lugar da graça como fundamento da salvação. **Terceiro**, o Evangelho deve ser anunciado indistintamente a todos os povos, porque Deus continua chamando dentre as nações um povo para o seu nome (At 15.14). Essa continua sendo a mensagem da Igreja: somos salvos pela graça, vivemos pela graça e proclamamos essa graça a todos os homens.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

ESTEJA PREPARADO PARA O 3º TRIMESTRE DE 2026 E SEJA UM PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Conhecer Mais

3. CRESCENDO NA GRAÇA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 Como nos aproximar do trono da graça (Hb 4.16).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Crescer na graça e no conhecimento de Cristo pressupõe amadurecimento espiritual contínuo (2Pe 3.18). Assim, o acesso ao trono da graça ocorre com confiança, não fundamentada em méritos humanos, mas na obra redentora de Cristo, que removeu a barreira do pecado (Hb 10.19-22; Ef 3.12). Além disso, aproximamo-nos com fé viva e reverência, pois sem fé é impossível agradar a Deus (Hb 11.6). Do mesmo modo, essa aproximação exige humildade e coração quebrantado, que o Senhor jamais despreza (Sl 51.17). Por isso, o trono é chamado de Trono da graça: dele procedem misericórdia, perdão, socorro e poder espiritual.*

O convite para nos aproximarmos do trono da graça é uma das maiores declarações do livro de Hebreus, pois mostra que, em Cristo, o acesso a Deus foi plenamente aberto aos que creem. **No Antigo Testamento, a presença divina era simbolicamente restrita ao Santo dos Santos, onde apenas o sumo sacerdote podia entrar, uma vez por ano, levando sangue pelos pecados do povo (Lv 16.2,34).** Em Cristo, porém, essa realidade foi transformada: o véu foi rasgado (Mt 27.51), e o caminho para Deus foi inaugurado. Por isso, o escritor declara: **“Cheguemo-nos, pois, com confiança ao trono da graça”** (Hb 4.16).

Três condições para se chegar ao trono da graça:

A primeira condição para essa aproximação é compreender que nosso acesso não se fundamenta em méritos pessoais, mas na obra sacerdotal de Cristo. O autor aos Hebreus afirma que temos **“ousadia para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus”** (Hb 10.19). Esse acesso foi aberto pelo sacrifício do Filho e permanece seguro porque Cristo continua exercendo seu sacerdócio à direita do Pai (Hb 7.25). Deste modo, não nos aproximamos porque somos dignos, mas porque temos um grande Sumo Sacerdote que intercede continuamente por nós.

A segunda condição é a fé, pois o próprio livro de Hebreus ensina que **“sem fé é impossível agradar a Deus”** (Hb 11.6). A confiança mencionada em Hebreus 4.16 não é presunção nem irreverência, mas a liberdade concedida ao crente para entrar na presença do Pai, certo de que será recebido por causa de Cristo.

Por fim, essa aproximação deve ser marcada por sinceridade e humildade. Hebreus 10.22 exorta: **“cheguemo-nos com verdadeiro coração”**. Deus requer um coração quebrantado, arrependido e sincero. Como afirmou Davi: **“Ao coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus”** (Sl 51.17). A graça não elimina a reverência; antes, torna possível uma comunhão verdadeira com Deus.

3.2 Quando devemos nos chegar ao trono da graça?

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *As Escrituras orientam que busquemos a graça “em tempo oportuno” (Hb 4.16). Isso significa que o auxílio divino está sempre disponível no momento exato da necessidade. Com efeito, Deus é socorro bem presente na angústia (Sl 46.1) e jamais se atrasa. Portanto, o trono da graça não é inacessível nem reservado a poucos, mas permanece aberto a todos os crentes, que podem se chegar com confiança, hoje e sempre, pela fé em Jesus Cristo.*

O crente deve aproximar-se do trono da graça em todo tempo de necessidade, pois é ali que encontra o socorro de Deus para perseverar. O autor aos Hebreus afirma que recebemos misericórdia e achamos graça “**para sermos ajudados em tempo oportuno**” (Hb 4.16). **Esse auxílio divino alcança o crente nos momentos de fraqueza, tentação, aflição, culpa, dúvida e necessidade espiritual. Como Cristo é o Sumo Sacerdote que se compadece das nossas fraquezas, tendo sido tentado em todas as coisas, mas sem pecado (Hb 4.15), não precisamos nos esconder de Deus quando percebemos nossa fragilidade.** Pelo contrário, devemos correr para Ele com confiança, certos de que encontraremos misericórdia para nossas faltas e graça para permanecermos firmes.

A Escritura ensina que Deus é “socorro bem presente na angústia” (Sl 46.1), fortalece o cansado (Is 40.29), sustenta os que caem (Sl 145.14) e manifesta sua graça justamente em meio às limitações humanas, pois seu poder se aperfeiçoa na fraqueza (2Co 12.9). **Deste modo, a presença de Deus deve ser buscada antes da queda, durante a luta e depois do arrependimento, porque não há fase da vida cristã em que possamos caminhar sem depender da graça.**

Portanto, chegar-se ao trono da graça não é uma atitude reservada apenas às crises mais graves, mas uma disciplina constante de dependência. Quem foi salvo pela graça deve aprender a viver diariamente aos pés do Deus da graça, buscando nele perdão, direção, força e perseverança.

3.3 O que recebemos ao nos achegarmos ao trono da graça?

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Ao nos aproximarmos de Deus, recebemos misericórdia, perdão, fortalecimento espiritual e capacitação para viver segundo a sua vontade (Rm 3.24; Fp 2.13). Assim, toda a vida cristã depende dessa graça, desde a salvação até o crescimento contínuo em Cristo (Tt 2.11,12; 2Pe 3.18). Além disso, Deus comunica sua graça por meios espirituais ordenados: a Palavra (2Tm 3.15), a pregação do Evangelho (Rm 1.16), a oração (Hb 4.16), o jejum (Mt 6.16-18), a adoração (Cl 3.16), a plenitude do Espírito Santo (Ef 5.18) e a comunhão à mesa do Senhor (At 2.42).*

Ao nos achegarmos ao trono da graça, Deus nos concede exatamente aquilo de que necessitamos para perseverar na vida cristã. **O autor aos Hebreus 4.16 destaca três bênçãos que fluem desse trono: misericórdia, graça e socorro. Essas dádivas resumem a suficiência da obra de Cristo em favor do seu povo.**

Em primeiro lugar, recebemos misericórdia. A misericórdia de Deus responde à nossa miséria espiritual. Quando pecamos, encontramos em Cristo um Advogado junto ao Pai (1Jo 2.1,2). Por isso, podemos confessar nossos pecados com a certeza de que Deus **"é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça"** (1Jo 1.9). **O trono da graça não é um tribunal de condenação para aqueles que estão em Cristo, mas o lugar onde o pecador arrependido encontra perdão e restauração.**

Em segundo lugar, encontramos graça. Se a misericórdia remove a culpa do pecado, a graça fortalece o crente para viver em obediência. Deus não apenas perdoa, mas também capacita. Foi isso que o Senhor respondeu a Paulo: **"A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza"** (2Co 12.9). Essa graça sustenta o cristão nas tentações, fortalece-o nas provações e o conduz ao crescimento espiritual.

Em terceiro lugar, recebemos socorro em tempo oportuno. Deus conhece perfeitamente o momento da nossa necessidade e concede auxílio segundo a sua sabedoria. Esse socorro nem sempre significa a remoção imediata das dificuldades, mas a presença constante do Senhor em meio a elas. Como declarou o salmista: **"Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia"** (Sl 46.1). **Deste modo, quem se aproxima do trono da graça jamais sai de mãos vazias. Recebe perdão para o passado, força para o presente e esperança para perseverar até o fim.**

Essas bênçãos são comunicadas ao crente por meio dos recursos espirituais que Deus estabeleceu para a vida da Igreja. A Palavra fortalece a fé (2Tm 3.16,17), a oração nos mantém em comunhão com Deus (Fp 4.6,7), a comunhão da Igreja promove o crescimento mútuo (Hb 10.24,25), e a atuação do Espírito Santo produz em nós o querer e o efetuar segundo a vontade de Deus (Fp 2.13). Todos esses meios apontam para uma única realidade: a graça que nos salvou continua sustentando-nos até o dia de Cristo.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



CONCLUSÃO

O Concílio de Jerusalém reafirmou que a salvação é concedida somente pela graça de Deus, mediante a fé em Jesus Cristo. Ao rejeitar a imposição da circuncisão e da Lei de Moisés como requisitos para os gentios, a Igreja preservou a pureza da mensagem cristã e confirmou que nada pode ser acrescentado à obra perfeita de Cristo. Somos salvos pela graça.

Essa mesma graça, que salva o pecador, também sustenta o crente em sua caminhada. Por meio dela, temos livre acesso a Deus, encontramos misericórdia, recebemos força para perseverar e somos conduzidos ao crescimento em santidade. Portanto, viver pela graça é descansar na suficiência de Cristo em todas as áreas da vida cristã.

REFERÊNCIAS

- GARLAND, David E. **Comentário expositivo Atos**. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2019.
- STOTT, John. **A mensagem de Atos**. São Paulo: ABU Editora, 1994.
- PEARLMAN, Myer. **Atos**: estudo do livro de Atos e o crescimento da Igreja Primitiva. Tradução: Gordon Chown. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.
- WILLIAMS, David J. **Atos**. Tradução: Oswaldo Ramos. São Paulo: Editora Vida, 1996. (Novo Comentário Bíblico Contemporâneo).
- KEENER, Craig S. **Comentário histórico-cultural da Bíblia**: Novo Testamento. Tradução: José Gabriel Said. São Paulo: Vida Nova, 2017.
- BEALE, G. K.; CARSON, D. A. (Org.). **Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento**. Tradução: C. E. S. Lopes, F. Medeiros, R. Malkomes e V. Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2014.
- KEENER, Craig S. **Comentário Exegético Atos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2024. 4 v.
- LONGENECKER, Richard N. Acts. In: LONGMAN III, Tremper; GARLAND, David E. (Ed.). **The expositor's Bible commentary**. Rev. ed. Grand Rapids: Zondervan, 2007.
- FERNANDO, Ajith. **Acts**. Grand Rapids: Zondervan, 1998. (The NIV Application Commentary).
- POLHILL, John B. **Acts**. Nashville: Broadman & Holman, 1992. (The New American Commentary, v. 26).
- LOPES, Hernandes Dias. **Gálatas: A Carta da Liberdade Cristã**. São Paulo, SP: Hagnos, 2011.